

Investimento direto estrangeiro e desenvolvimento econômico na China

Yong He*

A partir de 1993, a China passou a ser o segundo maior alvo do investimento internacional, atrás dos Estados Unidos. Neste artigo, procurar-se-á analisar o sucesso das experiências chinesas nessa área. Por que a China se tornou tão atraente para os investidores externos? O que fez o Governo chinês para atrair o capital estrangeiro? De que forma foram distribuídos os recursos externos entre as regiões chinesas e entre os setores? Quais são as diferenças nas estratégias de investimento dos países estrangeiros na China? O que representam as experiências chinesas para os outros países em desenvolvimento? Neste estudo, tentar-se-á responder a essas questões, privilegiando o impacto do investimento estrangeiro no desenvolvimento econômico da China.

1 - Mudança ambiental para o investimento direto estrangeiro

1.1 - Um enorme mercado em expansão

A China é um imenso país, com uma população de 1,2 bilhão de habitantes. A partir dos últimos anos da década de 70, passou por um período de crescimento acelerado. O Banco Mundial, no seu **Relatório do Desenvolvimento Mundial em 1991**, catalogou o PIB da China, em 1989, como o nono mundial. Recentemente, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional estimaram que, pelo método da Paridade do Poder de Compra (PPC),

* Pesquisador do IREPD e do CNRS na França.

a China se transformou na terceira maior potência econômica mundial, apenas atrás dos Estados Unidos e do Japão. Em termos de taxa de crescimento, na década de 80, a China teve a segunda taxa mais elevada do Mundo, somente depois da Coreia do Sul.

Outro fator importante é que a China possui recursos humanos abundantes. Com uma força de trabalho de 540 milhões de operários, metade dos quais abaixo dos 30 anos, a China pode proporcionar aos investidores estrangeiros mão-de-obra barata e qualificada.

1.2 - Reformas econômicas

Depois de 17 anos de reformas econômicas, a China sofreu profundas mudanças institucionais. O segmento não controlado pelo Estado garante, atualmente, mais da metade da produção não agrícola. As empresas estatais, muitas delas deficitárias, estão em declínio irreversível. Já os setores mais dinâmicos são aqueles voltados para o exterior (investimentos estrangeiros e negócios que têm como finalidade a exportação) e as indústrias rurais. Por exemplo, entre janeiro e julho de 1994, a taxa de crescimento das empresas estatais foi de apenas 4,32%, e a das empresas coletivistas (fundamentalmente rurais) e privadas foi de, respectivamente, 27,47% e 43,76%.

1.3 - Comércio exterior

A China tornou-se um dos países mais importantes no comércio internacional. Desde 1978, a taxa de crescimento anual do comércio exterior (importação mais exportação) foi superior a 20%. Enquanto em 1979 a participação do comércio exterior no Produto Nacional Bruto (PNB) era de apenas 11,4%, em 1992 essa relação alcançou 39,4%. Em 1993, a China ultrapassou Taiwan, Coreia do Sul e Cingapura e foi classificada em décimo primeiro lugar no comércio internacional (com uma participação de 2,6% no comércio total mundial). Em 1994, o valor do comércio exterior alcançou US\$ 230 bilhões e representou mais de 60% do PNB do ano.

1.4 - Política de portas abertas

A partir de 1978, depois de um grande debate interno do Partido Comunista, os líderes chineses compreenderam que a política de abertura era a única maneira de desenvolver a economia e salvar o regime político.

A atitude em relação aos investidores estrangeiros foi evolutiva. No início, como regra geral, a parcela do capital estrangeiro numa *joint-venture* não devia exceder 49%. Recentemente, essa regra foi praticamente extinta.

Teoricamente, o Governo proíbe que as empresas de capital estrangeiro compitam com as empresas de propriedade estatal. Elas são estimuladas a exportar, e a venda de seus produtos no mercado interno somente é permitida nos casos em que os produtores locais estão impossibilitados de fornecer esses produtos. As fusões entre uma *joint-venture* e uma empresa estatal devem ser autorizadas pelo Estado. As empresas de capital estrangeiro têm o direito de vender seus produtos no Exterior e de determinar seus preços. Quanto às suas vendas no mercado interno, devem se submeter às mesmas restrições que afetam as empresas de propriedade do Estado, isto é, devem vender seus produtos aos distribuidores comerciais designados pelo Estado, os quais se encarregam de vendê-los aos consumidores. Entretanto as restrições mudam constantemente. Mais recentemente, as autoridades locais têm tido maior autonomia para elaborar suas próprias políticas em relação aos investidores estrangeiros.

Poucos setores têm entrada limitada. O Estado tem poder de monopólio nas áreas bancária, de correio e telecomunicações, de imprensa e televisão, de cinema e de comércio exterior. As *joint-ventures* são estimuladas em setores tais como energia, construção e materiais de construção, química, ferro e aço, maquinaria, equipamento para exploração de petróleo, eletrônica e computadores, equipamento de comunicações, têxteis e outras indústrias leves, instrumentos e aparelhos médicos, agricultura, turismo, comércio e serviços.

Diante das queixas generalizadas dos investidores estrangeiros no que tange a obstáculos institucionais, as autoridades chinesas fizeram um grande esforço para melhorar as condições para o investimento estrangeiro. De acordo com uma declaração oficial (BEIJING INF., 1994a), foram tomadas novas medidas quanto à melhora ambiental para o investimento estrangeiro, ao aperfeiçoamento da legislação e à simplificação do processo de análise e de autorização.

Sempre de acordo com essa declaração, a partir de 1º de janeiro de 1994 as empresas de *joint-ventures* ficaram sujeitas às mesmas condições tributárias que as empresas locais. Devem pagar 10 tipos de impostos: imposto de renda, imposto ao valor agregado, imposto ao consumo, imposto sobre o faturamento, imposto sobre os recursos, imposto sobre a propriedade da terra, impostos em selos de contribuição, taxas para o registro de automóveis e embarcações, imposto sobre a propriedade urbana e imposto sobre a extração.

As vantagens fiscais concedidas às *joint-ventures* concentram-se no imposto de renda. Normalmente, a alíquota desse imposto é de 30%, mas ele pode sofrer redução ou isenção nos seguintes casos:

- a) as empresas de capital estrangeiro localizadas nas zonas econômicas especiais de Shenzhen, Zhuhai, Shantou, Xiamen e Hainan e nas zonas de desenvolvimento econômico e tecnológico das cidades costeiras e dos portos pagam o imposto de renda com a alíquota de 15%;
- b) as empresas de capital estrangeiro localizadas nas áreas suburbanas de cidades com zonas econômicas especiais pagam o imposto de renda com a alíquota de 24%;
- c) dentre as empresas de capital estrangeiro localizadas nas áreas suburbanas de cidades onde foram criadas zonas econômicas especiais e localizadas em regiões autorizadas pelo Cônsul do Estado, aquelas dedicadas à indústria de energia, transporte, construção de portos ou outros segmentos promovidos pelo Estado pagam seu imposto de renda com a alíquota de 15%;
- d) as empresas cujas operações são previstas para um período de 10 anos ou mais serão isentas do pagamento do imposto de renda durante os primeiros dois anos e terão uma redução de 50% no imposto de renda durante o terceiro e o quarto ano;
- e) passado o período de isenção ou de redução, as empresas que exportam 70% ou mais de sua produção gozarão de uma redução de 50% no imposto de renda;
- f) as empresas que reinvestirem seus lucros podem receber de volta 40% do imposto de renda pago.

2 - A evolução do investimento direto estrangeiro na China

2.1 - Nível geral

De acordo com a Tabela 1, pode-se observar que: a) desde 1979, o investimento direto estrangeiro continua aumentando — esse aumento não foi interrompido pelo incidente da Praça de Tiananmeng em 1989 —; b) desde 1992, o crescimento acelerou-se, as taxas de crescimento em 1992 e 1993 foram de 152% e 136% respectivamente¹; e c) existe um hiato importante entre os investimentos autorizados e aqueles efetivamente realizados.

Depois de ter dado um salto nos três anos anteriores, em 1994 a contratação de investimentos estrangeiros apresentou uma redução em seu ritmo. O número de projetos de investimento de 1994 foi inferior à metade do de 1993. Um dos motivos para essa redução é o fato de que, a partir de 1994, começou a ser aplicado o imposto sobre o valor agregado do uso da terra. Isso desencorajou o investimento em propriedades.² Pode-se observar em 1995 uma estabilização em relação aos investimentos externos em 1994. Mas, se se considerar apenas o investimento estrangeiro realizado, a redução do ritmo observada no investimento contratual não se repete.

O ingresso de investimentos estrangeiros passou a ser tão importante que o Governo chinês está pensando em diminuir seu ritmo. Como afirmou um agente da comissão da Academia de Pesquisa Macroeconômica: “Não é necessário que a China absorva um ingresso de capital tão grande como aconteceu em 1994 e 1995. (...) Portanto, a eliminação das políticas de incentivos poderá atingir os investidores externos”. Ele estimou que a saída de recursos domésticos da China poderia atingir US\$ 35 bilhões em 1995. Para um chefe de departamento na Comissão Econômica e de Comércio do Estado,

¹ De acordo com o *The Asian Wall Street Journal* de 1º de setembro de 1994, enquanto em 1992 a China ocupava a décima terceira posição no Mundo e o terceiro lugar entre os países em desenvolvimento, em 1993 passou a ser o segundo maior alvo dos investimentos internacionais, atrás dos Estados Unidos.

² Entre janeiro e junho de 1993, cerca de 38% dos investimentos externos aprovados eram na área de bens imóveis.

a competição entre vários setores e indústrias para atrair investimentos estrangeiros ameaça trazer um *boom* de investimentos fora do controle macroeconômico (China Daily Business Wkly, 1996).

2.2 - Investimento direto estrangeiro por países (ou blocos)

Algumas conclusões podem ser tiradas a partir da Tabela 2: (a) os investidores asiáticos (Hong Kong, Japão, Taiwan) ocupam um espaço dominante na China; (b) entre os investidores ocidentais, os Estados Unidos estão em primeiro lugar; (c) a Comunidade Econômica Européia (CEE) como um todo ocupa o quinto lugar, atrás de Hong Kong, Taiwan, Japão e Estados Unidos; (d) entre 1990 e 1992, a maioria dos países havia aumentado substancialmente seus investimentos na China.

Na Tabela 3, as informações oficiais do Anuário Estatístico chinês permitem estimar o peso relativo dos investimentos externos na China, por país de origem. Considerando os valores acumulados, verifica-se, que em 1992, Hong Kong representava 60,8% do total de investimentos diretos estrangeiros. Somando os valores dos quatro maiores investidores (Hong Kong, Japão, Estados Unidos e Taiwan), os mesmos representam 87% do total do investimento direto estrangeiro existente na China.

Têm-se apenas alguns dados relacionados com os investimentos externos, por país, após 1992. Em 1993, enquanto Hong Kong se mantinha como o maior investidor na China, Taiwan ultrapassou o Japão e os Estados Unidos e passou a ser o segundo maior investidor. Os Estados Unidos ultrapassaram o Japão e transformaram-se no terceiro maior investidor na China. No final de 1993, o número de projetos de Taiwan passou de 27.400, e o capital investido alcançou o total de US\$ 8,6 bilhões, deixando Taiwan como o segundo maior colocado em termos de investimentos externos no continente. O investimento norte-americano na China acumulado em 1993 foi de US\$ 8,4 bilhões, ou seja, um aumento de US\$ 5 bilhões. O número total de empreendimentos atingiu 12.000, e o compromisso de investimentos, US\$ 14,4 bilhões. Até 1993, o Japão tinha um investimento acumulado de US\$ 6,84 bilhões — um aumento de US\$ 2,96 bilhões em relação a 1992 — e o quarto maior investimento depois de Hong Kong, Taiwan e Estados Unidos.

Em 1994, Hong Kong comprometeu-se com investimentos de US\$ 48,69 bilhões em 25.527 novos projetos. O desembolso efetivo foi de US\$ 20,18 bilhões, ainda perfazendo mais da metade dos investimentos estrangeiros. Os pesos relativos dos principais países investidores na China não se alteraram. Os Estados Unidos permaneceram como o terceiro maior investidor, atrás de Hong Kong e Taiwan, somando US\$ 20,36 bilhões de investimentos contratados acumulados.

De acordo com o Ministério Chinês de Comércio Exterior e Cooperação Econômica, o investimento acumulado efetivo do Reino Unido, ao final de 1993, era de US\$ 578 milhões, atrás da França (US\$ 602 milhões). A Alemanha, a França e o Reino Unido mantiveram seus lugares entre os 10 maiores investidores na China. Entretanto os investimentos do Reino Unido aprovados entre 1979 e 1993 alcançaram US\$ 3 bilhões (sendo que US\$ 1,99 bilhão em 1993), quase o dobro dos da Alemanha.

Através dos dados acima, é possível observar que os chineses de ultramar jogam um papel dominante nos investimentos diretos na China. Os chineses de ultramar constituem uma força econômica importante nos países onde residem.³ Geralmente eles têm um forte vínculo comercial com a China. Além disso, existe uma relação econômica muito estreita entre a China e o resto das regiões asiáticas do Pacífico. Oitenta por cento do comércio externo chinês é feito nessa região. Entre as 100 maiores empresas de Taiwan, os dirigentes de 60 delas visitaram a China.

Por fim, nos últimos três anos, a Coréia aumentou substancialmente seus investimentos na China. Em junho de 1995, já tinha comprometido US\$ 5,12 bilhões em investimentos, dos quais US\$ 1,67 bilhão efetivamente realizado.

³ Segundo Redding (1990, p.3), há por volta de 40 milhões de chineses no Exterior. Apesar de representarem apenas um vinte e cinco avos da população da China, suas rendas estimadas representam dois terços do PNB chinês. De acordo com Goldberg (1985), havia cerca de 16 milhões de chineses de ultramar em 11 países do Sudeste Asiático. Embora os mesmos representassem apenas 5% da população daqueles países, eles ocupavam um espaço dominante na indústria e no comércio.

2.3 - A distribuição do investimento direto estrangeiro nas regiões chinesas

Na Tabela 4, constam as informações relacionadas com a distribuição do investimento direto estrangeiro em 17 das 30 províncias e cidades diretamente dependentes do Governo Central, nas quais se concentra 90% do investimento direto estrangeiro. Pode-se distribuir essas regiões em cinco grupos: (a) a Capital e as regiões circundantes (Beijing, Tianjing e Hebei, subtotal A); (b) o Manchu, no Nordeste, na vizinhança do Japão e da Coréia (Shandong, Liaoning, Jilin e Helongjiang, subtotal B); (c) Shanghai e as regiões próximas a ela (Shanghai, Jiangsu e Zhejiang, subtotal C); (d) as regiões próximas a Hong Kong (Guangdong, Fujian, Hainan e Guangxi, subtotal D); (e) as regiões do interior (aqui representadas por Hunan, Hubei e Sichuan, subtotal E).

Note-se que, durante o período 1990-92, embora o valor absoluto do investimento direto estrangeiro aumentasse para todos os cinco grupos de regiões, seus pesos relativos mudaram. Enquanto a participação das regiões próximas a Hong Kong caiu de 64,1% para 52,3% do total do investimento direto estrangeiro, a participação de Shanghai e das regiões vizinhas aumentou significativamente (de 9,8% para 20%). No conjunto, as regiões costeiras continuaram sendo prioritárias para os investidores estrangeiros. O peso das regiões de Manchu, no nordeste, e do interior cresceu menos espetacularmente. O peso da capital e das regiões circundantes declinou de 9,6% para 5,2%.

2.4 - Investimento estrangeiro por setores

Nesta seção, passa-se a estudar a distribuição do investimento direto estrangeiro em diferentes setores. De acordo com a Tabela 5, observa-se que, do total do investimento direto estrangeiro acumulado, 59,7% concentrou-se no setor industrial. O segundo setor que mais interessou aos investidores estrangeiros foi o de bens imóveis (25,8%). Já os investimentos em infra-estrutura (construção e transporte) foram menos importantes.

Em relação à distribuição do investimento direto estrangeiro por setores, não se conta com informações das instituições oficiais, entretanto algumas informações obtidas de um estudo realizado por um instituto taiwanês de pesquisa (Chunghua) são apresentadas na Tabela 6 (INVESTIGATION of..., 1994).

Conforme a Tabela 6, o setor têxtil e vestuário e o setor eletrônico e elétrico ficaram em primeiro e segundo lugares respectivamente. A explicação para essa estrutura pode ser atribuída ao fato de que os três maiores investidores — Hong Kong, Japão e Taiwan — concentraram seus investimentos nesses setores.

2.5 - A presença dos gigantes industriais ocidentais na China

Nos Quadros 1 e 2, listam-se algumas informações coletadas da imprensa chinesa em relação aos investimentos de alguns gigantes industriais ocidentais na China.

3 - As estratégias dos investidores estrangeiros

Nesta seção, estudam-se as estratégias dos investidores estrangeiros a partir de quatro abordagens: a escolha dos tipos de empreendimentos; a escolha do tamanho da firma; a escolha dos setores onde investir; e as estratégias visando aos lucros imediatos ou ao potencial do mercado.

3.1 - A escolha dos tipos de empreendimentos

Geralmente, o investidor estrangeiro na China escolhe entre três tipos: a *joint-venture* por ações, a *joint-venture* contratual e as empresas de capital integralmente estrangeiro. No primeiro caso, à exceção da mão-de-obra, todos os investimentos na forma de dinheiro, de equipamento, de materiais ou de infra-estrutura serão avaliados em ações e divididos entre os investidores. A *joint-venture* contratual não é um empreendimento controlado pelos acionistas. O fornecimento de mão-de-obra pode ser considerado como um investimento dos sócios. A regra para distribuição dos resultados é fixada pelos contratos. Trata-se de um tipo de investimento mais flexível e apropriado para empreendimentos de prazo limitado. As empresas de propriedade integralmente estrangeira facilitam a administração e o controle, porém, num meio onde existem muitos obstáculos institucionais, será mais difícil operar uma empresa que não possui sócios locais.

Do ponto de vista do número de investimentos, até 1992 a proporção entre *joint-ventures* por ações, *joint-ventures* contratuais e empresas de capital integralmente estrangeiro era de 46,3%, 27,7% e 22,9% — os 3,2% restantes estão vinculados às explorações de cooperação em algumas áreas específicas, geralmente na exploração de petróleo (INVESTIGATION of..., 1994, p.72). Observa-se a predominância dos empreendimentos do tipo *joint-venture* por ações. Regra geral, os estrangeiros fornecem capital e *know-how* tecnológico e de gestão; e os chineses, terras e força de trabalho.

No período 1979-84, as *joint-ventures* contratuais constituíam uma forma importante de associação. Entre 1985 e 1989, o número de empreendimentos de *joint-ventures* por ações cresceu mais rapidamente. Entre 1990 e 1992, o número de empresas de capital integralmente estrangeiro aumentou de forma mais significativa. Essa evolução pode ser explicada pela confiança crescente dos investidores estrangeiros *vis-à-vis* ao mercado chinês.

3.2 - A escolha do tamanho da firma

De acordo com o relatório de Chunghua, o tamanho médio das empresas de capital estrangeiro na China é relativamente pequeno. Esse resultado está resumido no Quadro 3.

Na Tabela 7, pode-se observar que, se a média do tamanho das firmas de origem japonesa é maior, isso se deve ao fato de que o tamanho médio dos investimentos japoneses no Setor Terciário é muito superior àquele dos outros países. Já o tamanho médio dos empreendimentos japoneses no Setor Secundário é relativamente pequeno, quando comparado com o dos norte-americanos e dos “outros” (principalmente os países europeus). Os Estados Unidos são um caso particular. Por uma parte, os empreendimentos de grande porte ocupam um lugar predominante.⁴ Por outro lado, eles

⁴ De acordo com a CEC (1994, p.7), 52 das maiores empresas norte-americanas investiram na China, em mais de 80 empreendimentos e por um valor de US\$ 3,66 bilhões, ou seja, 50% do total de investimentos norte-americanos na China.

também têm muitas empresas pequenas (com um capital inferior a US\$ 400 mil) em setores tais como vestuário, plumas e peles, produtos de madeira e de bambu. É por isso que o tamanho médio de suas empresas no Setor Secundário não é tão grande.

Desde 1992, há uma tendência para o aumento do tamanho médio das empresas de capital estrangeiro. Em 1993, alcançou US\$ 1,4 milhão, sendo que, em 1994, a média do investimento estrangeiro alocado por projeto foi de US\$ 1,8 milhão.

3.3 - A escolha dos setores onde investir

De acordo com a Tabela 8, pode-se observar que o Japão é o único país que concentrou seus investimentos no Setor Terciário (64,01%). Os outros países (ou regiões) investiram especialmente no Setor Secundário (principalmente nos setores manufatureiros).

Entretanto, apesar de a maioria dos países ter concentrado seus investimentos em gêneros dos manufaturados, suas preferências entre os setores não são iguais. Através do Quadro 4, infere-se que os investimentos de Taiwan e de Hong Kong são, fundamentalmente, em gêneros de manufaturados, que se caracterizam por ser intensivos em mão-de-obra e orientados para a exportação. Além dos gêneros elétrico e eletrônico, comum a todos, os investidores de Hong Kong e Macao preferem têxteis; os investidores de Taiwan, produtos alimentares e plásticos; os norte-americanos, bebidas e cigarros, materiais químicos e produtos metálicos; e os japoneses, a produção e a restauração de material de transporte.

3.4 - As estratégias visando aos lucros imediatos ou ao potencial de mercado

A China é um país particularmente atraente para os investidores estrangeiros. De acordo com uma pesquisa efetuada pela Agência Estatal de Estatística da China numa amostra de 1.066 empresas de capital estrangeiro para responder por que o investimento estrangeiro cresceu tão rapidamente na China, 81,9% delas consideraram que a grande quantidade de mão-de-obra barata continua sendo o motivo principal; 51,69% atribuíram esse aumento

a seus imensos mercados; e 56,19% afirmaram que os benefícios fiscais têm uma importante influência na escolha de investir na China (BEIJING INF., 1994a).

No caso dos investidores de Hong Kong, Macao e Taiwan, a maioria de suas empresas são pequenas e de trabalho intensivo (em setores tais como têxtil e vestuário, pequenos aparelhos eletrônicos, alimentos, etc.). Suas estratégias baseiam-se na maximização dos lucros no curto prazo. Geralmente se aproveitam dos baixos custos de mão-de-obra nas regiões chinesas geograficamente mais próximas (Guangdong, Fujian e Hainan, etc.). Já os investimentos norte-americanos e europeus, ao contrário, como já mencionado, foram realizados por muitos gigantes industriais. São grandes investimentos e, freqüentemente, caracterizam-se por serem intensivos em capital. Por conseguinte, visam, em grande parte, atingir objetivos de longo prazo.

Japão é um caso particular. Os investidores japoneses dão a impressão de serem muito cautelosos. Começaram seus investimentos pelo setor serviços, e os seus investimentos em setores da indústria são, principalmente, para desenvolver o mercado chinês para bens produzidos no Japão. Essa estratégia está muito clara na área dos setores mecânico e eletrônico. Como salientado anteriormente, a maioria dos investimentos japoneses concentraram-se no Setor Terciário (com destaque para serviços e imóveis). No segmento de manufaturados, as preferências recaem nas aplicações eletrônicas e em material de transporte. Essas preferências estão atreladas ao objetivo de aumentar suas vendas de produtos eletrônicos e de carros nos mercados chineses. Além disso, o tamanho médio dos investimentos japoneses não é tão grande quanto o dos investimentos norte-americanos e europeus no setor de manufaturados. Parece que aprenderam a lição de suas experiências com os quatro Tigres Asiáticos e temem fazer da China um novo concorrente.

4 - O papel do investimento estrangeiro na economia chinesa

4.1 - O peso das empresas de capital estrangeiro na economia chinesa

Durante os últimos 10 anos, as empresas de capital estrangeiro aumentaram significativamente sua importância na China. De acordo com uma pesquisa oficial sobre 142.691 empresas de capital estrangeiro, em 1993 o faturamento dessas empresas alcançou US\$ 134,5 bilhões, 1,7 vez maior que o de 1992. O valor do comércio exterior (importação mais exportação) realizado pelas mesmas foi de US\$ 61,6 bilhões, 3,5 vezes superior ao de 1992 (CHINA DAILY BUSINESS WKLY, 1994e). Em 1993, a produção das empresas de capital estrangeiro representava 6% do PNB chinês (INVESTIGATION of..., 1994, p.65).

A importância dessas empresas em alguns segmentos da indústria parece ser mais significativa. Enquanto em 1991 se estimava que a participação das empresas de capital estrangeiro na produção industrial nacional era de 5%, em 1993 essa participação foi de 17% (BEIJING INF., 1994b, p.26).

Na Tabela 9, têm-se alguns indicadores sobre a importância das empresas de capital estrangeiro em algumas regiões. Consta-se que, em algumas regiões costeiras e cidades, as empresas de capital estrangeiro se transformaram numa das forças mais importantes da produção industrial e da exportação.

4.2 - A contribuição das empresas de capital estrangeiro na exportação

A exportação transformou-se numa força propulsora do crescimento econômico chinês. De acordo com estimativas da Agência Estatal de Estatísticas da China, da taxa de crescimento de 12% em 1992, mais de 2% pode ser atribuído às exportações.

A proporção do valor do comércio exterior (exportação mais importação) em relação ao PNB aumentou de 11,4% em 1979 para 39,4% em 1992. O papel das empresas de capital estrangeiro foi crucial para esse rápido crescimento. Na Tabela 10, pode-se observar que a sua participação nas exportações nacionais evoluiu de forma espetacular.

Se for considerado o valor total do comércio exterior 34,3% (US\$ 67,07 bilhões) foi realizado por empresas de capital estrangeiro em 1993 (COM. EXT. CHIN., 1994a, p.5). Conforme uma pesquisa oficial em relação a 142.690 empresas de capital estrangeiro, a taxa de exportação atingiu 45,8% (CHINA DAILY BUSINESS WKLY, 1994e).

Alguns setores têm taxas de exportação mais elevadas. Por exemplo, em 1992, enquanto os produtos elétricos e eletrônicos representaram 31,1% das exportações chinesas, 35,1% das exportações de produtos elétricos e eletrônicos foram efetuadas por empresas de capital estrangeiro (46 ARIN. ECON., 1993, p.288).

4.3 - O efeito da liderança tecnológica

A importância das empresas de capital estrangeiro também pode ser evidenciada pelo fato de que as tecnologias por elas empregadas são de um padrão muito mais elevado do que aquele utilizado pela média das empresas locais e de que a presença das mesmas em alguns setores importantes (com destaque para o automobilístico, elétrico e eletrônico, e energético) melhora a estrutura econômica da China e puxa a economia nacional. De acordo com uma estimativa oficial chinesa, mais de 90% das empresas de capital estrangeiro possuem tecnologias avançadas nas suas áreas de atuação.

O desenvolvimento do setor cervejeiro é um bom exemplo. Graças ao investimento estrangeiro, a China transformou-se no segundo maior produtor mundial de cerveja, atrás dos Estados Unidos e na frente da Alemanha. Por exemplo, a Pepsi norte-americana tem várias plantas de cerveja leve na China. A australiana Fosters tem duas plantas em Shanghai e em Guangdong, num investimento de US\$ 900 milhões, e está construindo uma terceira. Por mais de 10 anos, a taxa de crescimento desse setor manteve-se em 20% (CHINA DAILY BUSINESS WKLY, 1994e).

4.4 - O impacto sobre o emprego

Conforme publicações oficiais, o número de empregados que trabalham nas empresas de capital estrangeiro teve um aumento progressivo. Essa tendência é mostrada na Tabela 11.

Esses dados são incompletos porque o Governo Central só tem informações parciais sobre as empresas de capital estrangeiro registradas localmente. De acordo com outras fontes, em 1993 havia em torno de cinco a seis milhões de chineses empregados nas empresas de capital estrangeiro (BEIJING INF., 1993a, ASIAN WALL STREETJ., 1994).

De modo geral, as *joint-ventures* de investidores de Hong Kong e de Taiwan criam um número maior de empregos, porque a maioria deles trabalha em pequena escala e com um perfil intensivo em mão-de-obra. Conforme uma fonte, os investidores de Hong Kong empregam 725.000 trabalhadores em Guangdong (FAR EASTERN ECON. R., 1993). As *joint-ventures* de capitais ocidentais, ao contrário, por terem um perfil capital intensivo, têm um impacto limitado sobre o emprego na China.

4.5 - Alguns setores

4.5.1 - Automobilístico

Apesar de contar com uma população de 1,2 bilhão, a China tem apenas 8,5 milhões de carros, caminhões e ônibus. Sem dúvida, a China será um dos maiores mercados automobilísticos no próximo século.

A indústria automobilística chinesa tem um atraso de 15 anos em relação à moderna tecnologia industrial automobilística. Desde 1980, o Governo chinês vem tentando atrair capital estrangeiro para esse setor. No ano de 1993, a China produziu 1 milhão de veículos, 20% dos quais automóveis. Em 1994, a produção foi de 1,4 milhão. De acordo com uma previsão oficial, no ano 2000 a produção de veículos será de 3 milhões, 50% dos quais serão automóveis (CHINA DAILY, 1993, p.5).

Em 1992, existiam 122 empresas de capital estrangeiro na China no setor automobilístico, com investimentos de US\$ 800 milhões. Elas produziram 160.000 carros, ou seja, 80% da produção nacional total de carros. A China necessita cerca de US\$ 14 bilhões de recursos para sua indústria de motores, e a metade desse investimento planejado será utilizado para a produção e desenvolvimento de componentes. No final de 1994, a indústria tinha iniciado 353 *joint-ventures* com empresas estrangeiras (120 *joint-ventures* para componentes e projetos cooperativos). Quase todos os maiores fabricantes mundiais de carros e fornecedores de

componentes estão envolvidos em operações na China. Aproximadamente US\$ 1,5 bilhão do Exterior já foi efetivamente investido.

No Quadro 5, apresentam-se alguns dados publicados na imprensa chinesa.

Entre os outros fabricantes de carros está a Honda de Shenyang, e daqui há pouco os carros aí produzidos serão vendidos no mercado. A General Motors tem um investimento em Shenyang para a produção de caminhões leves.

Em julho de 1993, o Governo chinês publicou as novas medidas em relação à indústria automobilística, com a intenção de transformar essa indústria automobilística num dos pilares da indústria chinesa por volta do ano 2000. Proibiu por dois anos todos os projetos de montagem de carros, mas estimulou a produção de componentes. Quanto aos fabricantes estrangeiros de carros, seus investimentos devem ter, no mínimo, uma produção anual de 150.000 unidades, e, após três anos do início das operações, 40% das autopeças utilizadas devem ser de fabricação chinesa.

Muitos produtores estrangeiros de carros manifestaram sua vontade de investir na China. Dentre eles, destacam-se: Ford, Allied Signal, Samsung, Hyundai, Renault, Fiat, Mercedes-Benz e Bosch GmbH.

O Governo chinês pretende a fusão de 160 produtores de carros locais em seis ou sete grandes grupos, para aumentar suas forças competitivas *vis-à-vis* aos produtores de carros estrangeiros.

4.5.2 -Telecomunicações

Até o final do século, a China pretende aumentar suas linhas telefônicas de 30 milhões para 110 milhões. Em outras palavras, aumentará de 10 a 11 milhões de linhas telefônicas por ano. Significa que, a cada três anos, instalará uma nova rede telefônica equivalente àquela do Reino Unido (Financial Tms, 1994). Para realizar esse projeto ambicioso, o Governo chinês depende de investimentos estrangeiros no setor. O Quadro 6 mostra uma síntese da participação de alguns gigantes estrangeiros da eletrônica no setor de telecomunicações da China.

Além disso, oito empresas chinesas locais fusionar-se-ão no Grupo Jinfeng, para poder concorrer com as gigantes estrangeiras da eletrônica, que, no momento, dominam o mercado chinês. espera-se que o faturamento do Grupo alcance US\$ 1,15 bilhão no ano 2000 (CHINA SAILY BUSINESS WKLY, 1994d).

4.5 3 - Indústria química

A indústria química é o quarto maior setor industrial da China, atrás de têxteis, máquinas-ferramentas e metais. A China é o maior produtor mundial de fertilizantes químicos e o segundo de soda cáustica. A produção do setor representa 9% do PNB, com um total de 30.000 empresas. De acordo com uma estimativa oficial, esse setor é ineficiente, com 50% de empregados além do necessário e com uma taxa de crescimento 4% inferior à média dos outros setores. Como o quarto maior consumidor de plásticos, a China importa 50% do seu consumo de plásticos por ano. O Governo chinês estima que serão necessários US\$ 10 bilhões em investimentos estrangeiros para modernizar esse setor (ECONOMIST, THE, 1994).

Até 1991, a China absorveu US\$ 2,69 bilhões em investimentos estrangeiros no setor químico (BEIJING INF., 1993). Em 1993, US\$ 1 bilhão de novos investimentos estrangeiros foram registrados nesse setor (BEIJING INF., 1994).

Das 1.554 empresas de capital estrangeiro, a maioria é de propriedade de investidores de Hong Kong. Geralmente são de pequeno porte e de baixo nível tecnológico. O maior investimento é da empresa alemã BASF (US\$ 390 milhões) em Nanjing. Entre os gigantes do setor químico estrangeiro que investiram na China se encontram a japonesa Asahi Kasei; as norte-americanas Eastman Kodak, General Electric e Grace W.R.; a alemã Bayer A.G.; a britânica BOC; e a suíça Ciba-Geigy. Em Shanghai, o valor do investimento estrangeiro absorvido por esse setor atingiu US\$ 270 milhões, com a presença da Dupont, da Allies Signal, da Chia Tai & Cabot, etc. (CHINA DAILY BUSINESS WKLY, 1994h)

Além disso, o Governo chinês deslanchou um projeto para a construção de seis complexos petroquímicos por um total de US\$ 2 bilhões, o qual foi favoravelmente acolhido por parte de vários investidores estrangeiros.

4.5.4 - Indústria eletrônica

No setor eletrônico chinês, há muitos investidores pequenos e médios de Hong Kong e de Taiwan. A presença dos gigantes eletrônicos coreanos é um fenômeno interessante.

A Goldstar investiu US\$ 223 milhões em sete *joint-ventures*. Tem projetos para investir mais uns US\$ 600 milhões a US\$ 700 milhões antes do ano 2000, a fim de atingir o objetivo de realizar 30% do seu faturamento na China.

A Samsung tem cinco *joint-ventures*, com um investimento total de US\$ 63 milhões. Tem projetos para investir mais US\$ 500 milhões nos próximos cinco anos. Estima que, por volta do ano 2000, terá um faturamento de US\$ 4 bilhões na China. Os três locais escolhidos são Tianjin, Huizhou (Guangtong) e Shandong (CHINA DAILY BUSINESS WKLY, 1994b).

Contando com investimentos estrangeiros consideráveis nesse setor, a China está se transformando num dos maiores exportadores mundiais de produtos eletrônicos.

O Ministério Chinês da Indústria Eletrônica promoverá a criação de três a cinco grandes empresas, com vendas anuais superiores aos US\$ 2,4 bilhões cada uma, até o ano 2000. Espera-se que o faturamento anual dessa indústria passe de US\$ 22 bilhões em 1994 para US\$ 60,2 bilhões a US\$ 72,3 bilhões no ano 2000.

5 - Conclusão

O investimento direto estrangeiro exerceu uma profunda influência na estrutura econômica chinesa. O sucesso econômico da China a partir de 1978 pode ser atribuído, em grande medida, ao afluxo do capital estrangeiro. A entrada do capital externo é um estímulo-chave para o desenvolvimento da indústria. Como uma economia socialista em transição para uma economia de mercado, os recursos financeiros externos são um dos fatores cruciais para sustentar o processo de transição. Desse ponto de vista, a China e a Rússia permanecem dois exemplos contrastantes.

A China é um país em desenvolvimento. Como é característico em todos os países em desenvolvimento, possui mão-de-obra barata. Uma questão que se coloca é se os outros países em desenvolvimento podem seguir o exemplo da China, isto é, puxar o crescimento pelo ingresso do capital estrangeiro e pela exportação. Na minha opinião, existem algumas vantagens naturais para que a China desenvolva uma economia aberta. Em primeiro lugar, a China tem laços naturais com Hong Kong e com Taiwan. Esse é um fator crucial para explicar o sucesso da política de portas abertas. Em segundo lugar, há mais de 40 milhões de chineses morando no Exterior que desempenham um papel importante no investimento direto estrangeiro e no comércio exterior. Terceiro, como um país grande, com recursos naturais abundantes e mão-de-obra qualificada, a China é um dos raros países particularmente atrativo para os investimentos estrangeiros

e para o comércio exterior. Essas vantagens, entretanto, não estão disponíveis em muitos dos países em desenvolvimento. Nesse aspecto, é praticamente impossível imitar a China.

Porém o sucesso da China também pode ser explicado pelos esforços para realizar reformas institucionais (a política de descentralização, as condições favoráveis oferecidas aos investidores estrangeiros, a criação de zonas especiais de desenvolvimento econômico, etc.). Desse outro ponto de vista, os outros países em desenvolvimento têm muito a aprender com a China.

Tabela 1

Número de projetos aprovados e valor dos investimentos diretos estrangeiros na China — 1979/95

ANOS E PERÍODOS	NÚMERO DE PROJETOS APROVADOS	INVESTIMENTOS APROVADOS (US\$ bilhões)	INVESTIMENTOS REALIZADOS (US\$ bilhões)
1979-82	922	6,01	1,166
1983	470	1,732	0,636
1984	1 856	2,651	1,258
1985	3 073	5,932	1,661
1986	1 498	2,834	1,874
1987	2 233	3,709	2,314
1988	5 945	5,297	3,194
1989	5 779	5,600	3,392
1990	7 273	6,596	3,487
1991	12 978	11,977	4,366
1992	48 764	58,124	11,007
1993	83 100	122,7	26
1994	40 000	69	28,8
Jan.-ago./95	...	42,8	22,5
1979-94	213 891	302,162	89,155

FONTE: YEARBOOK OF CHINESE STATISTIC (1993). p.64.
 CHINA DAILY, BUSINESS WEEKLY (1994). 2/8 out.
 BEIJING INFORMATION (1994). 14 mar.
 CHINA DAILY, BUSINESS WEEKLY (1995). 15/21 jan.; 1/7 out.

Tabela 2

Valor dos investimentos diretos estrangeiros, por países (ou blocos), na China — 1989-92

PAÍSES	(US\$ bilhões)			
	1989	1990	1991	1992
Taiwan		0,22426	0,4719	1,0534
Hong Kong	(1)2,3418	(2)2,11848	2,5791	7,7061
Coréia do Sul	0,1202
Macao	0,0827	0,2028
Japão	0,4076	0,52048	0,6095	0,7483
Cingapura	0,08654	0,05328	0,0582	0,1259
Tailândia	0,01268	0,00752	0,0197	0,0843
Estados Unidos ...	0,2882	0,46121	0,3307	0,5194
Canadá	0,02222	0,00893	0,0114	0,0591
Austrália	0,04646	0,02515	0,0149	0,0351
CEE	0,19602	0,16826	0,2628	0,2519

FONTE: YEARBOOK OF CHINESE STATISTIC (1991). p.630.

YEARBOOK OF CHINESE STATISTIC (1992). p.642.

YEARBOOK OF CHINESE STATISTIC (1993). p.648-649.

(1) Inclui os investimentos de Macao e Taiwan. (2) Compreende os investimentos de Macao.

Tabela 3

Investimentos dos 10 maiores investidores externos, em termos de valores acumulados, na China — 1979-92

PAÍSES	NÚMERO DE PROJETOS	INVESTIMENTO EFETIVO (US\$ bilhões)	% NO TOTAL DOS INVESTIMENTOS CORRENTES
Hong Kong	61 078	20,842	60,8
Japão	3 694	3,879	11,3
Estados Unidos ...	5 269	3,174	9,3
Taiwan	10 034	1,917	5,6
Alemanha	249	0,471	1,4
França	242	0,461	1,3
Cingapura	1 371	0,441	1,3
Macao	2 201	0,400	1,2
Reino Unido	268	0,357	1,0
Austrália	541	0,228	0,7

FONTE: YEARBOOK OF CHINESE ECONOMY (1993). p.287.

Tabela 4

Investimentos estrangeiros efetivos, por regiões, na China — 1990-92

PROVÍNCIAS	1990		1991		1992	
	Valor (US\$ milhões)	% sobre o Total	Valor (US\$ milhões)	% sobre o Total	Valor (US\$ milhões)	% sobre o Total
Beijing	278,95	-	245,0	-	349,9	-
Tianjin	36,93	-	132,6	-	107,8	-
Hebei	44,47	-	56,6	-	113,1	-
Subtotal A	360,35	9,6	434,2	9,8	570,8	5,2
Shandong	185,70	-	216,4	-	1 003,4	-
Liaoning	257,31	-	362,4	-	516,4	-
Jilin	17,60	-	31,6	-	75,3	-
Helongjiang	28,36	-	20,9	-	72,1	-
Subtotal B	488,97	13	631,3	14,3	1 667,2	15,2
Shanghai	174,01	-	145,2	-	493,6	-
Jiangsu	133,97	-	219,2	-	1 463,2	-
Zhejiang	49,14	-	92,3	-	239,8	-
Subtotal C	357,12	9,5	456,7	10,3	2 196,6	20
Guangdong	1 582,31	-	1 942,9	-	3 701,1	-
Fujian	319,89	-	471,2	-	1 423,6	-
Hainan	103,02	-	176,7	-	452,6	-
Guangxi	35,63	-	31,9	-	182,0	-
Subtotal D	2 040,85	64,1	2 622,7	59,3	5 759,3	52,3
Hubei	31,76	-	46,6	-	203,1	-
Hunan	14,15	-	25,4	-	132,7	-
Sichuan	24,37	-	80,9	-	112,1	-
Subtotal E	70,28	1,9	152,9	3,5	447,9	4,1

FORNTE: YEARBOOK OF CHINESE STATISTIC (1992). p.643.
YEARBOOK OF CHINESE STATISTIC (1993). p.650.

Tabela 5

Investimento direto estrangeiro acumulado, por setores, na China — 1979-92

SETORES	PROJETOS		INVESTIMENTOS	
	Número	% sobre o Total	Valor Aprovado (US\$ bilhões)	% sobre Total
Agricultura, florestamento, pecuária e pesca	2 601	2,9	2,047	1,9
Indústria	72 497	79,9	65,912	59,7
Construção	1 777	2,0	2,704	2,4
Transporte	1 110	1,2	2,116	1,9
Comércio	2 886	3,2	3,302	3,0
Bens imóveis	6 659	7,3	28,545	25,8
Saúde e desporto	192	0,2	0,619	0,6
Educação e cultura	273	0,3	0,300	0,3
Ciência e tecnologia	374	0,4	0,131	0,1
Bancário	8	0,0	0,085	0,0
Outros	2 414	2,7	4,702	4,3

FONTE: YEARBOOK OF CHINESE ECONOMY (1993). p.289.

Tabela 6

Investimento direto estrangeiro, por setores industriais, na China até 1992

SETORES	INVESTIMENTO			PROJETOS		
	Valor (US\$ milhões)	% sobre o Total	Classificação	Número	% sobre o Total	Classificação
Eletrônico e elétrico	2 185,12	9,4	2º	3 603	12,35	2º
Têxtil e vestuário	3 044,61	13,09	1º	5 271	18,07	1º
Produtos plásticos	1 299,07	5,59	3º	1 779	6,1	5º
Química	1 060,58	4,57	6º	1 917	6,57	3º
Minerais não-metálicos	1 088,56	4,68	5º	808	2,77	8º
Alimentos e bebidas	1 268,88	5,46	4º	1 805	6,18	4º
Produtos metálicos	727,62	3,13	7º	1 106	3,79	7º
Mecânica	593,18	2,55	8º	1 242	4,25	6º

FONTE: INVESTIGATION of Taiwan's and foreign investment in mainland China: the case of manufacturing sectors, An (1994). Taipei: Chunghua. p.98, com modificações.

Quadro 1

Investimentos dos gigantes industriais norte-americanos na China

GIGANTES INDUSTRIAIS	PROJETOS REALIZADOS OU PLANEJADOS
IBM	Através de várias <i>joint-ventures</i> efetuadas em Beijing, Shanghai e Shenzhen, investirá US\$ 100 milhões em tecnologia do computador.
Motorola	Duas <i>joint-ventures</i> no total de US\$ 300 milhões até o final de 1994.
AT&T	Nove <i>joint-ventures</i> no total de US\$ 150 milhões.
Chrysler	Uma <i>joint-venture</i> (Beijing Jeep) de US\$ 1,5 bilhão, a segunda maior <i>joint-venture</i> na China.
General Motors	Alguns empreendimentos em Zhuzhou, Hubei, Mudanjiang. Um investimento de US\$ 100 milhões em Shenyang para a fabricação de caminhões leves e um contrato de US\$ 120 milhões em Beijing para a produção de autopeças.
Ford	Um investimento de US\$ 90 milhões em Pudong, Shanghai, para a produção de autopeças.
Dupont	Três <i>joint-ventures</i> em Shanghai, Shenzhen e Dongyuan no total de US\$ 64 milhões. Nesse projeto, aplicará US\$ 500 milhões.
General Electric	Com três <i>joint-ventures</i> de US\$ 120 milhões, investirá de US\$ 200 a US\$ 300 milhões no período de três a cinco anos para a produção de equipamentos para plástico e outros produtos químicos.
Arco	Um projeto de investimento de US\$ 1,2 bilhão para a exploração de gás natural abaixo da superfície do mar e de petróleo em plataformas marítimas.
Huiriu	A Dalian Huiriu Co. é a maior <i>joint-venture</i> na indústria farmacêutica, com investimentos totais de US\$ 350 milhões.

(continua)

Quadro 1

Investimentos dos gigantes industriais norte-americanos na China

GIGANTES INDUSTRIAIS	PROJETOS REALIZADOS OU PLANEJADOS
Mc Donnell Douglas	Um investimento de mais de US\$ 1 bilhão na China.
Boeing	Assinou contrato de uma <i>joint-venture</i> de US\$ 600 milhões em Xian para a produção de segmentos da fuselagem do Boeing 737.
Coca-cola	Com 13 plantas instaladas em Beijing, Shanghai, Guangzhou, etc., tem projetos de investimento de US\$ 500 milhões em mais 10 plantas distribuídas em 10 cidades de grande porte, até 1996.
Pepsi-cola	Até o final de 1994, os investimentos totais da Pepsi na China alcançavam US\$ 100 milhões, com 13 <i>joint-ventures</i> em nove cidades de grande porte. Planeja investir US\$ 150 milhões nos próximos três a cinco anos para a construção de 10 plantas engarrafadoras em grandes cidades, tais como Chongqing, Nanjing, Changsha. Nesse meio tempo, a subsidiária Pepsi Co. Restaurants International tem previsões de investir cerca de US\$ 300 milhões ao longo de quatro anos, para construir 150 restaurantes Pizza Hut e 140 postos de venda Kentucky Fried Chicken na China.
CNA	Um contrato para a construção de prédios em Beijing por US\$ 275 milhões (60% dos quais de origem norte-americana).
Far East Funding	Vários contratos, com um total de US\$ 5,5 bilhões, incluindo cinco plantas em Shandong e Henan de US\$ 1,57 bilhão, relacionados com a construção de plantas de energia, e US\$ 3 bilhões para a exploração de minas no Loufan County.
Kentucky Fried Chicken	28 restaurantes com 3.000 funcionários com um investimento de US\$ 30 milhões. Tem projetos para passar a ter um total de 200 restaurantes em 45 cidades em 1998 e um investimento planejado de US\$ 200 milhões.

Quadro 2

Investimentos dos gigantes industriais europeus na China

GIGANTES INDUSTRIAIS	PROJETOS REALIZADOS OU PLANEJADOS
Volkswagen (Alemanha)	A Volkswagen localizada em Shanghai é classificada como a maior firma de capital estrangeiro em termos de faturamento (US\$ 397 milhões em 1992). Detém 40% do mercado automobilístico na China. A Volkswagen localizada em Changchun é outra <i>joint-venture</i> de 1.400 empregados.
Siemens (Alemanha)	Participa em 16 <i>joint-ventures</i> , perfazendo um total de US\$ 150 milhões a US\$ 200 milhões em investimentos. Tem projetos para investimentos da ordem de US\$ 500 milhões para outras 15. Também pretende construir três grandes plantas de energia.
Bayer A.G. (Alemanha)	Planos de investimento de US\$ 200 milhões para cinco projetos.
BASF A.G. (Alemanha)	Assinou contrato para uma <i>joint-venture</i> de US\$ 390 milhões em Nanjing, Jianguo, e participará com 60% do capital. Também tem um projeto de US\$ 150 milhões para três <i>joint-ventures</i> em Shanghai e proverá 60% do capital.
Robert Bosch GmbH (Alemanha)	Um investimento de US\$ 330 milhões para seis <i>joint-ventures</i> , cinco das quais produzirão autopeças, equipamento industrial e partes de máquinas.
Peugeot-Citroën (França)	A Peugeot da Guangzhou ficou como terceira colocada, em 1993, entre as maiores empresas de capital estrangeiro em termos de faturamento. A Aeolus-Citroën localizada em Wuhan, estabelecida em 1990, é uma <i>joint-venture</i> de US\$ 800 milhões e 900 empregados.
Elf (França)	Assinou uma <i>joint-venture</i> de US\$ 2,1 bilhões em Shanghai, na qual participará com 70% do capital. Será a maior refinaria da China, com uma capacidade de 8 milhões de toneladas.
Alcatel Alsthom (França)	Com um investimento de US\$ 100 milhões em cinco <i>joint-ventures</i> , projeta iniciar a produção telefônica em várias cidades da China.
EDF (França)	Sua <i>joint-venture</i> de Guangdong, a planta de energia nuclear Daya Bay, entra na segunda fase. A EDF e a China Light & Power (CLP) de Hong Kong assinaram um contrato de US\$ 2,5 bilhões para construir uma planta de energia em Shandong.
Unilever (Reino Unido)	Desde 1984, tem investido US\$ 200 milhões em Shanghai, Beijing e Guangzhou e emprega um total de 2.500 funcionários. Tem um plano quinquenal para aumentar o capital para US\$ 700 milhões (US\$ 100 milhões por ano), a fim de alcançar um faturamento anual de US\$ 1,5 bilhão, ou seja, sete vezes aquele de 1994.

(continua)

Quadro 2

Investimentos dos gigantes industriais europeus na China

GIGANTES INDUSTRIAIS	PROJETOS REALIZADOS OU PLANEJADOS
British Petroleum (Reino Unido)	Assinou, junto com quatro sócios japoneses, um acordo com os chineses para a exploração da Bacia do Tarim em Xingjiang, com uma participação de 55% nesse projeto. Além disso, assinou um contrato de US\$ 100 milhões com os chineses, em maio de 1994, para a construção de uma fábrica para a produção de ácido acético em Chongqing. Entrará com 51% do capital.
Coats Viyella (Reino Unido)	Investiu aproximadamente US\$ 100 milhões numa rede de monitoria em volta de Tianjin.
Imperial Chemical Industries (Reino Unido)	A sua subsidiária, a Zeneca, tem uma <i>joint-venture</i> no valor de US\$ 45 milhões para a produção de <i>gramoxone</i> .
BTR (Reino Unido)	Tem um projeto de investimento de US\$ 90 milhões para uma fábrica produtora de garrafas em Guangzhou.
Trafagar (Reino Unido)	Tem um investimento de US\$ 67,2 milhões para a produção de equipamento químico, em Shanghai.
IRI-STET (Itália)	Tem três <i>joint-ventures</i> em Chongqing, Fuzhou e Guangzhou e um projeto de US\$ 980 milhões, em Tianjin, para a produção de 500.000 toneladas anuais de canos de grande diâmetro. Italtel, a sua subsidiária na área de telecomunicações, tem projetos para investir várias centenas de milhões.
Piaggio (Itália)	Investiu US\$ 100 milhões numa fábrica com capacidade para produzir 150.000 motocicletas.
Olivetti (Itália)	Tem um projeto de <i>joint-venture</i> em Zhongshan, Guangdong, para a produção de caixas automáticas, com uma capacidade anual de 100.000 por ano.
Philips Electronics (Holanda)	Tem 10 <i>joint-ventures</i> na China. Sua subsidiária, a TRT, assinou com a Xian Microwave Equipment Factory um contrato de transferência de tecnologia para microondas digital. A TRT implantou seis centros de serviços em Shenzhen, Tianjin e Shanghai. Desde 1992, seu sistema de transferência codificada está sendo utilizado em cinco províncias.
Bell (Bélgica)	A Bell Telephone Manufacturing Co. em Shanghai encontra-se entre as 10 maiores firmas de capital estrangeiro.

Quadro 3

Tamanho médio das empresas de capital estrangeiro, em termos de capital, na China

(US\$ milhões)

ORDEM	MAIORES		MENORES	
1º	Bebida e cigarro	1 906	Vestuário	501
2º	Minerais não-metálicos	1 858	Produtos de couro e peles	518
3º	Produtos metálicos	1 499	Instrumentos de precisão	556
4º	Materiais de transporte	1 200	Produtos químicos	644
5º	Materiais químicos	1 098	Produtos de madeira e bambu	657

FONTE: INVESTIGATION of Taiwan's and foreign investment in mainland China: the case of manufacturing sectors, An (1994). Taipei: Chunghua. p.107.

Tabela 7

Tamanho médio das empresas de capital estrangeiro, por setores, segundo o país, na China — 1992

(US\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	HONG KONG E MACAO	TAIWAN	ESTADOS UNIDOS	JAPÃO	OUTROS	MÉDIA TOTAL
Setor Primário	0,941	0,64	0,985	1,701	3,258	1,131
Setor Secundário	0,741	1,282	1,017	0,992	1,241	0,856
Setor Terciário	1,862	2,251	1,996	6,582	1,741	2,077
Média total	0,975	1,415	1,164	2,217	1,367	1,099

FONTE: INVESTIGATION of Taiwan's and foreign investment in mainland China: the case of manufacturing sectors, An (1994). Taipei: Chunghua. p.110.

Tabela 8

Participação percentual dos principais países investidores no total investido, por setores, na China — 1992

DISCRIMINAÇÃO	HONG KONG E MACAO	TAIWAN	ESTADOS UNIDOS	JAPÃO	OUTROS	MÉDIA TOTAL
Setor Primário	1,62	0,80	1,33	2,07	4,53	1,80
Setor Secundário	59,13	76,72	73,17	33,93	72,34	61,12
Setor Terciário	39,25	22,48	25,5	64,01	23,13	37,09

FONTE: INVESTIGATION of Taiwan's and foreign investment in mainland China: the case of manufacturing sectors, An (1994). Taipei: Chunghua. p.110.

Quadro 4

Preferências do investimento estrangeiro originário de alguns países (regiões),
por gêneros, na China — 1992

ORDEM	HONG KONG E MACAO	TAIWAN	ESTADOS UNIDOS	JAPÃO
1º	Têxtil (9,59%)	Elétrico e eletrô- co (9,37%)	Elétrico e eletrônico (9,42%)	Vestuário (4,12%)
2º	Elétrico e ele- trônico (9,47%)	Plástico (9,35%)	Materiais químicos (8,72%)	Elétrico e eletrônico (3,87%)
3º	Vestuário (5,98%)	Alimentos (8,09%)	Alimentos (7,71%)	Material de trans- porte (3,11%)
4º	Plástico (5,44%)	Têxtil (7,92%)	Produtos metálicos (6,94%)	Produtos de madeira e de bambu (2,84%)
5º	Minerais não- -metálicos (5,22%)	Produtos de mer- gulho (7,82%)	Minerais não-metá- licos (5,82%)	Mecânica (2,34%)
6º	Produtos metá- licos (2,83%)	Produtos metáli- cos (5,25%)	Bebida e cigarros (5,77%)	Produtos metálicos (1,85%)

FONTE: INVESTIGATION of Taiwan's and foreign investment in mainland China: the case of manufacturing sectors, An(1994). Taipei: Chunghua. p.104.

NOTA: Os números entre parênteses representam a quantidade de investimentos do país no gênero dividida pela quantidade de investimentos totais desse país na China.

Tabela 9

Importância das empresas de capital estrangeiro em algumas regiões da China-1991-93

REGIÕES	NUMERO DE EMPRESAS DE CAPITAL ESTRANGEIRO EM 1993	% SOBRE A PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA REGIÃO (1)	% SOBRE AS EXPORTAÇÕES DA REGIÃO
Beijing	8 185	(2)17,2	...
Shanghai	4 848	(3)15	...
Guangdong	45 000	...	(3)32
Guangzhou	5 000	...	(2)40
Shenzhen	9 326	(4)42,21	
Fujian	(4)21,72	(3)44

FONTE: CEC, 1993, nº 9; CD 11 de abril de 1993; CDW 202-26 de fevereiro de 1994; BI, 13 de setembro de 1993; Chunghua, 1994; CDW 22-28 de maio de 1994; CD 20 de maio de 1994.

(1) Em faturamento. (2) Em 1993. (3) Em 1992. (4) Em 1991.

Tabela 10

Participação percentual das empresas de capital estrangeiro nas exportações chinesas — 1986-93

ANOS	PARTICIPAÇÃO %
1986	1,45
1987	2,21
1988	3,68
1989	6,83
1990	12,6
1991	16,7
1992	20,4
1993	27,1

FONTE: ZJN, 1993, Chunghua, 1994, p.89, BI, 24 de janeiro de 1994.

Tabela 11

Número de empregados nas empresas de capital estrangeiro — 1985-1992

ANOS	NÚMERO DE EMPREGADOS
1985	60,63
1988	306
1989	470,13
1990	659,37
1991	1 178,36
1992	1 539,36

FONTE: ZTN, 1993, p.109.

Quadro 5

Produção e objetivos de algumas empresas de capital estrangeiro no setor automobilístico, na China — 1991/94

NOMES	TIPOS	PRODUÇÃO	OBJETIVOS PLANEJADOS
Volkswagen (Shanghai)	Carro Santana.	100 000 (1993).	Produção de 115 000 em 1994 e capacidade para produzir 200 000 no final de 1994.
Citroën (Wuhan)	Carro e caminhão leve.	7 500 Citroën ZX (1993).	Produção anual de 300 000 no ano 2000.
Chrysler	Jeeps, Cherokee.	48 000 (1991).	
Volkswagen (Changchun)	Carros: Audi 100, Jetta e Golf.	30 000 Audi 100 e 120 000 caminhões de porte médio.	Produção de 151 000 Jetta e Golf em 1996, 650 000 carros e 450 000 caminhões no ano 2000.
Peugeot (Guangzhou)	Carro Peugeot 504 e 505.	20 500 (1992).	
Toyota (Tianjin)	Carro Charade, caminhão e minibus.	60 000 (1993), 39 800 Charade (jan.-ago./94).	

FONTE: COMMERCE EXTÉRIEUR DE CHINE (1992). n.11, p.8.
 COMMERCE EXTÉRIEUR DE CHINE (1993). n.11, p.6-7.
 CHINA DAILY, BUSINESS WEEKLY (1994). 25 set./1.out.; 16/22 out.
 RELATÓRIO ANUAL DE PSA (1992).

Quadro 6

Número de projetos e valores aplicados dos investidores estrangeiros no setor de telecomunicações chinês

NOMES	NÚMERO DE PROJETOS	VALORES INVESTIDOS (US\$ milhões)
Motorola	2 <i>joint-ventures</i>	250 (300 até o final de 1994)
AT&T	9 <i>joint-ventures</i>	150
Ericsson	5 <i>joint-ventures</i>	100
Northern Telecom	4 <i>joint-ventures</i>	100
Alcatel	5 <i>joint-ventures</i>	100
Siemens	6 <i>joint-ventures</i>	60
NEC	6 <i>joint-ventures</i>	60
GPT	1 <i>joint-venture</i>	...
Fujitsu	3 <i>joint-ventures</i>	10

FONTE: Financial Times, 22 de agosto de 1994.

Bibliografia

- ASIAN WALL STREET JOURNAL, THE (1994). 1 set.
- BEIJING INFORMATION (1993). 13 set.
- BEIJING INFORMATION (1993a). 27 dez.
- BEIJING INFORMATION (1993b). n.6, p.9, 8 fev.
- BEIJING INFORMATION (1994). 21 fev.
- BEIJING INFORMATION (1994a). 9 maio.
- BEIJING INFORMATION (1994b). .p.26, 18 abr.
- BEIJING INFORMATION (1994c). 16 maio.
- CHINA DAILY (1993). p.5, 5 jul.
- CHINA DAILY (1994). 15-21 maio.
- CHINA DAILY, BUSINESS WEEKLY (1994a). 3-9 abr.
- CHINA DAILY, BUSINESS WEEKLY (1994b). 12-18 jun.
- CHINA DAILY, BUSINESS WEEKLY (1994c). 19-25 jun.
- CHINA DAILY, BUSINESS WEEKLY (1994d). 10-16 jul.
- CHINA DAILY, BUSINESS WEEKLY (1994e). 25 set./1 out.
- CHINA DAILY, BUSINESS WEEKLY (1996). 14-20 jan.
- COMMERCE EXTÉRIEUR DE CHINE (1994). n.4, p.7, abr.
- COMMERCE EXTÉRIEUR DE CHINE (1994). n.5, p.5, maio.
- ECONOMIST, THE (1994). set.
- FAR EASTERN ECONOMIC REVIEW (1993). Hongkong, v.142, p.78, 23 set.
- FINANCIAL TIMES (1994). 22 ago.
- INVESTIGATION of Taiwan's and foreign investment in Mainland China: the case of manufacturing sectors, An (1994). Taipei: Chunghua.
- YEARBOOK OF CHINESE ECONOMY (1993).
- YEARBOOK OF CHINESE STATISTIC (1991/ 1993).